

# Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

## LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PLANTAS MEDICINAIS COM CARÁTER TÓXICO DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Saulo Almeida de Menezes; Yasmim Arruda Costa; Maria Gomes Pereira Gildo; Hudson Pimentel Costa; Raphael Soares Holanda Sousa; Lilian Cortez Sombra Vandesmet

A utilização de plantas não se faz apenas para ornamentação, mas também para fins alimentícios e principalmente para fins medicinais. A única distinção entre plantas medicinais e tóxicas está nos efeitos causados no organismo de quem as utilizam, sendo ocasionados pelos seus princípios ativos. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento bibliográfico sobre a toxicidade presente em espécies tidas como medicinais, a fim de demonstrar os riscos do uso indiscriminado de espécies vegetais. A metodologia consistiu na seleção de material bibliográfico contendo artigos nacionais e internacionais, livros e revistas, voltados para a toxicidade das espécies medicinais tóxicas da região nordeste do Brasil. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em artigos dos últimos 20 anos, utilizando as bases de dados: Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), Scielo (<http://www.scielo.org/php/index.php>) e PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>). As palavras utilizadas como itens de indexação foram: região nordeste do Brasil, plantas medicinais, plantas tóxicas e toxicidade. Como critérios de exclusão, os trabalhos realizados fora da região nordeste do Brasil não foram contemplados neste levantamento. Nesta pesquisa foram catalogadas 50 espécies vegetais utilizadas na medicina popular, provenientes de 24 famílias botânicas. As que demonstraram maior representatividade foram: Asteraceae (12%) e Fabaceae (12%), seguidas pelas famílias Lamiaceae (8%), Myrtaceae (8%), Anacardiaceae (6%) e Euphorbiaceae (6%). Destacaram-se 16 espécies com risco de toxicidade para a população, as quais foram: *Mangifera indica* L., *Jatropha gossypifolia* L., *Ricinus communis* L., *Mimosa tenuiflora* Willd. Poir, *Pimpinella anisum* L., *Conyza bonariensis* L. Cronquist, *Luffa operculata* Cogn., *Borreria verticillata* L. G. Meyer., *Ruta graveolens* L., *Vernonia condensata* Baker., *Cajanus cajan* L. Millsp, *Coleus barbatulus* Benth., *Syzygium aromaticum* L. Merr. & L.M. Perry, *Zingiber officinale* Roscoe., *Chenopodium ambrosioides* L. e *Phyllanthus amarus* Schum. & Thonn. Analisando os dados da presente revisão, podemos concluir que a maioria dos estudos com plantas medicinais realizados é do tipo experimental, voltado para seres humanos. Entretanto, é importante salientar sobre a conscientização dos princípios tóxicos das mesmas. Uma vez que, parte-se do pressuposto que plantas medicinais estão isentas de qualquer tipo de toxicidade, demonstrando a necessidade de mais pesquisas experimentais, com o intuito de comprovar a possível toxicidade de plantas utilizadas como medicinais, evitando o uso indiscriminado de espécies que podem trazer efeitos adversos ao organismo dos seres humanos.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Plantas Tóxicas. Plantas Medicinais. Nordeste.